

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESTRATÉGIA PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO SISTEMA DE TUTORIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS

Ana Carolina Costa Pereira

ana.carolina.pereira@ufms.br

Bianca Lurdes Azevedo de Araújo

bianca_araujo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, com 17 horas de atividade extensionista. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com por exemplo, as questões relacionadas ao feedback, a agilidade nas respostas, participação no fórum, melhoria no processo de curadoria e revisão de matérias e suas disponibilidades.

Palavras-chave: Fale com a Tutoria. Feedback. Planejamento da Ação de Extensão

1 Introdução

Este Plano de Ação tem como objetivo apresentar propostas de melhoria para o modelo de tutoria, com base na análise de uma disciplina disponibilizada pelo colegiado do curso. Para a elaboração deste documento, foram realizadas a avaliação da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a identificação de dez problemas acompanhados de possíveis soluções e a indicação dos responsáveis por sua implementação, além do desenvolvimento e entrega do Trabalho Final de Curso (TFC).

Quanto à estrutura, esta análise está organizada da seguinte forma: diagnóstico da disciplina modelo disponível no AVA, identificação dos problemas acompanhada das respectivas propostas de solução, considerações finais e referências.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Na disciplina, Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, foram analisados alguns elementos como feedback, fórum, vídeos aulas, checkout de presença, fale com a tutoria, enunciado de atividades, modelo de planejamento da ação de extensão, entre outros.

Cada um desses elementos cumpre uma função específica no processo de aprendizagem. Alguns refere-se à participação dos alunos em discussões e interações, incluindo o diálogo com o tutor; outros abordam tanto a avaliação quantitativa quanto a formativa; além, de constitui um espaço destinado ao esclarecimento de dúvidas por meio da tutoria; as videoaulas representam momentos de aprendizagem previamente gravados pelo docente da disciplina; e, por fim, os modelos orientam os estudantes quanto aos procedimentos de entrega das atividades.

O perfil do tutor que não oferece feedbacks atenciosos, acolhedores ou construtivos compromete de forma significativa o processo de aprendizagem na Educação a Distância. A falta de respostas qualitativas e reflexivas por parte do tutor prejudica a relação de ensino-aprendizagem, desconsiderando a importância da orientação contínua e da comunicação efetiva no processo educacional, conforme preconizado por Rogers (1969), que enfatiza a importância do relacionamento genuíno e da empatia na educação. Quando o tutor demora a responder ou se limita a avaliações quantitativas sem fornecer explicações ou orientações claras, ele falha em promover a aprendizagem significativa, uma vez que não estabelece um ambiente propício para a reflexão e o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, como apontado por Ausubel (2003), que defende a necessidade de vínculos entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento para uma aprendizagem profunda.

Essa postura também desconsidera o conceito de "presença pedagógica" defendido por Salmon (2000), que destaca a importância da interação constante e da mediação do tutor para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem dinâmico e produtivo. Além disso, ao não considerar a dimensão afetiva e formativa dos feedbacks, o tutor se distancia da concepção de aprendizagem de Piaget (1976), que valoriza a interação do sujeito com o ambiente e a necessidade de um acompanhamento constante para o desenvolvimento de novos estágios de conhecimento.

Assim, a postura descomprometida do tutor não apenas prejudica a motivação e a autonomia dos estudantes, mas também enfraquece o vínculo pedagógico, tornando o processo de aprendizagem no AVA menos eficaz e relevante.

3 Plano de Ação

A seguir, apresenta-se um conjunto de problemas identificados no contexto da oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco especial naquelas vinculadas à curricularização da extensão. Tais questões comprometem diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o engajamento dos estudantes e a efetividade da mediação pedagógica, que são elementos centrais para uma formação significativa e integrada. Observou-se, por exemplo, a demora — e, em alguns

casos, a ausência total — de respostas dos tutores aos cursistas, bem como a falta de participação ativa nos fóruns propostos. Além disso, há fragilidades no uso dos recursos audiovisuais, como vídeos indisponíveis, sem acessibilidade e, em certos casos, excessivamente longos, o que compromete a dinâmica das aulas e o acesso equitativo ao conteúdo.

Também se evidenciaram limitações nos feedbacks dados às atividades, muitas vezes restritos a comentários genéricos, sem valor formativo. No planejamento das ações extensionistas, constatou-se a ausência de uma descrição metodológica adequada, com falhas na definição de etapas, objetivos e instrumentos de avaliação. Soma-se a isso a falta de clareza em algumas propostas de atividades e a carência de materiais interativos, o que torna as experiências de aprendizagem menos envolventes.

Por fim, os enunciados dos fóruns carecem de orientações claras, especialmente quanto ao uso de fundamentação teórica, o que limita o aprofundamento e o rigor acadêmico das discussões. A partir desse diagnóstico, são propostas ações de melhoria que visam qualificar a tutoria, aperfeiçoar os recursos didáticos e fortalecer a mediação pedagógica, contribuindo para uma EaD mais inclusiva, interativa e alinhada às diretrizes institucionais.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi identificada a demora na resposta do tutor aos cursistas, e, em alguns casos, a ausência total de retorno. Essa situação é preocupante, pois, segundo Moran (2007), a ausência de feedback ágil e significativo pode comprometer a motivação dos alunos, contribuindo para a evasão e dificultando o processo de aprendizagem. A incerteza sobre se estão no caminho certo, sem orientação adequada, gera insegurança e desengajamento.

Proposta de melhoria: estabelecer um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazo máximo de 24 a 48 horas úteis, a ser comunicado no início do curso e monitorado pela coordenação; oferecer formação continuada aos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes no ambiente virtual, com ênfase na importância do feedback oportuno (conforme Moran, 2007); implementar um sistema de acompanhamento da atuação tutorial, com relatórios automáticos do Moodle (como participação em fóruns e respostas a mensagens), analisados semanalmente pela coordenação; incluir mecanismos de avaliação pelos cursistas sobre o suporte recebido, de forma anônima e contínua, permitindo ajustes rápidos.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A ausência de participação do tutor nos fóruns propostos — como observado no Fórum de Discussão do Módulo 1: Ludicidade — evidencia uma lacuna significativa na mediação pedagógica. A falta de interação com os cursistas compromete o processo formativo, gerando sensação de abandono e desmotivação. Segundo Moore

(1993), a interação é um elemento central para a eficácia da educação a distância, sendo essencial para reduzir a “distância transacional” e manter o engajamento do aluno. Quando essa interação não ocorre, há maior risco de evasão e prejuízos no processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: a coordenação de tutoria/course deve estabelecer critérios mínimos de atuação nos fóruns, como: número mínimo de interações/respostas por atividade; respostas qualitativas que promovam o debate e aprofundamento do tema; participação no decorrer do prazo da atividade (não apenas no final), verificando se o tutor está cumprindo com o combinado. Outro ponto é incluir a participação do tutor nos fóruns como item avaliado pela coordenação, com acompanhamento semanal via relatórios do Moodle. Também promover formações específicas sobre mediação em fóruns virtuais, baseadas em autores como Moore (1993), que reforçam a importância da interação para reduzir a distância pedagógica. Além de criar um guia rápido de boas práticas para tutores, com exemplos de respostas interativas, perguntas abertas e estratégias para fomentar o diálogo.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas propostas não possuem acessibilidade (intérprete de libras e/ou transcrição das falas), como por exemplo, na Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 2 - Unidade 1.

Os vídeos em EAD devem ter acessibilidade para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham igualdade de acesso ao conteúdo e possam participar plenamente do processo educacional (Moran, 2009). Todos os alunos têm direito ao acesso equitativo à educação, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ou seja, um vídeo sem legenda exclui alunos surdos ou com deficiência auditiva. Em um curso EAD, o público é heterogêneo. Há alunos com deficiências visuais, auditivas, cognitivas ou com dificuldades momentâneas de aprendizado, então um aluno com dislexia pode se beneficiar de legendas sincronizadas ou da possibilidade de assistir ao vídeo com pausas. Recursos de acessibilidade (como legendas, audiodescrição, contraste adequado e navegação por teclado) não beneficiam apenas pessoas com deficiência, mas também qualquer aluno que esteja, por exemplo, em ambientes barulhentos ou com conexão instável. Desse sentido, a acessibilidade fortalece a permanência e reduz a evasão, pois os alunos que não conseguem acessar adequadamente os conteúdos tendem a se sentir excluídos e desmotivados, o que pode levar à evasão do curso

Proposta de melhoria: Os vídeos devem conter itens de acessibilidade, pois órgãos como o MEC, a Secretaria de Educação a Distância e as diretrizes da ONU recomendam a produção de materiais acessíveis e no Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Alguns vídeos-aulas estão longos, como por exemplo - Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 3 - Unidade 2 com 42 minutos de duração. A maioria dos alunos tem dificuldade em manter a atenção por longos períodos, especialmente em um ambiente online, onde podem ser facilmente distraídos por outras abas ou notificações. Segundo Mayer (2009), vídeos educacionais devem ser curtos e objetivos, para evitar a sobrecarga cognitiva e garantir que o aluno absorva as informações de forma eficiente. Além disso, os vídeos longos podem causar desmotivação, pois os alunos podem sentir que estão "perdendo tempo" e abandonar a atividade, ocasionando uma sobrecarregar a memória de trabalho do aluno, dificultando a retenção do conteúdo e a realização de conexões significativas.

Proposta de melhoria: Para evitar os problemas associados a vídeos longos, recomenda-se a divisão do conteúdo em vídeos curtos, de 5 a 10 minutos cada, abordando um conceito ou tema específico, e incorporando elementos de interatividade (quizzes, fóruns ou reflexões). Isso melhora a retenção e a motivação, além de diminuir a sobrecarga cognitiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Na entrega das atividades para checkout de presença o tutor não faz comentários de feedback, e quando comenta, só coloca parabéns. Por exemplo, Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância.

Dar feedback nas atividades dos alunos em EAD é essencial para o processo de aprendizagem, pois substitui a ausência do contato presencial, orienta o aluno em sua trajetória e fortalece o vínculo entre educador e cursista. O feedback mostra ao aluno o que está certo, o que precisa melhorar e como evoluir, pois segundo Brookhart (2008), um bom feedback é claro, específico e focado no processo, ajudando o aluno a desenvolver autonomia. Outro ponto são os comentários personalizados que demonstram presença ativa do tutor ou professor, incentivando o aluno a continuar. Um elogio sincero ou uma sugestão construtiva pode ser decisivo para manter o aluno engajado. Em EAD, o feedback substitui muito do que é feito em tempo real no presencial, como esclarecimentos e encorajamentos, ou seja, segundo Moore (1993) destaca que a interação, especialmente o feedback, reduz a distância transacional, tornando a aprendizagem mais eficaz. Ele também evita a repetição de erros, ou seja, quando o aluno recebe retorno, pode ajustar sua compreensão e evitar erros futuros, melhorando o desempenho ao longo do curso. Por fim, feedbacks bem elaborados incentivam o aluno a refletir sobre sua aprendizagem, suas estratégias e dificuldades.

Proposta de melhoria: Para evitar esse tipo de problema, a coordenação do curso deve orientar os tutores das disciplinas. Outro ponto, é fazer um instrumental que possibilite o tutor a saber quais obrigações no processo de ensino e aprendizagem em EAD.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: No quadro referente a metodologia proposta no planejamento da ação extensionista, contém apenas o caminho metodológico, e não a metodologia. Também não apresenta o tempo de cada etapa e os instrumentais que serão utilizados. Também não apresenta os objetivos de cada etapa proposta, a ação do discente e do docente. A proposta seria:

ETAPA	Direcionamento para os participantes	Ação do docente no decorrer da Atividade	Instrumental	Tempo
XXXX	XXXX	XXX	XXXX	XX

Esse não detalhamento pode ocasionar dificuldade na Execução, ou seja, uma metodologia clara e bem detalhada, os envolvidos (equipe executora, parceiros e beneficiários) podem ter dúvidas sobre o que fazer, quando e como, comprometendo a fluidez das ações. Outro fato é que a metodologia é o elo entre os objetivos e as ações práticas. Se mal descrita, pode gerar atividades desconectadas dos objetivos propostos, dificultando o alcance dos resultados esperados. Uma metodologia mal estruturada pode não considerar as especificidades locais ou falhar na proposta de ações participativas, afastando os beneficiários. Sem um roteiro metodológico claro, o uso de tempo, recursos humanos e materiais pode ser ineficiente ou desorganizado, afetando o cronograma e o orçamento. Por fim, uma metodologia mal definida dificulta o estabelecimento de indicadores de avaliação claros, tornando mais difícil mensurar o impacto, a eficácia e os resultados da atividade extensionista.

Proposta de melhoria: Rever o planejamento da ação extensionista acrescentando algumas ideias comentadas anteriormente. Um planejamento reverso é uma boa dica para esse curso. Qualquer dúvida ver Wiggins e Mctighe (2013)

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Em algumas atividades deve-se deixar mais claro o que se deseja. Por exemplo, no Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância, no item 3 é pedido que “Crie uma apresentação com conceitos e explicações sobre o conteúdo trabalhado no módulo 02”. Qual é o tipo de apresentação? É um texto introdutório? Uma apresentação com slides no Power point? Qual a finalidade? O enunciado de atividades didáticas deve estar claro, direto e bem estruturado porque é ele quem orienta o aluno sobre o que fazer, como fazer e com qual objetivo. Em Educação a Distância (EAD), isso é ainda mais crítico, pois o aluno estuda de forma autônoma e pode não ter retorno imediato para tirar dúvidas. Isso pode evitar dúvidas e interpretações

equivocadas, ou seja, um enunciado mal formulado pode gerar confusão, levando o aluno a realizar a atividade de forma incorreta. Por exemplo nesse texto, se o comando não especifica o formato da entrega (texto, vídeo, slide), o aluno pode entregar errado e ser penalizado injustamente. Outro ponto é o favorecimento da **autonomia do aluno, ou seja, quando a tarefa está bem explicada, o aluno consegue executá-la com confiança, sem depender de ajuda constante do tutor.** Segundo Libâneo (1994), clareza nos objetivos e nas orientações permite que o estudante compreenda o que se espera dele e desenvolva responsabilidade sobre sua aprendizagem. Por fim, enunciados confusos geram uma enxurrada de mensagens com dúvidas, correções e reenvios — o que sobrecarrega a equipe pedagógica.

Proposta de melhoria: descrever de forma detalhada o que se deseja a atividade proposta.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Videoaula (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Alguns vídeos estão indisponíveis para os participantes do curso. Por exemplo, Piaget e Vygotsky: a importância de brincar.

Os vídeos costumam ser um dos principais elementos que mantêm o aluno motivado e engajado. Segundo Moore e Kearsley (2011), os recursos audiovisuais ajudam a reduzir a sensação de isolamento típica da EAD, ao humanizar a relação entre professor e aluno. Sem vídeos, há maior risco de evasão por desmotivação. A Teoria da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001) afirma que os estudantes aprendem melhor quando o conteúdo é apresentado tanto em forma verbal quanto visual. A ausência de vídeos quebra essa complementaridade. Muitos conceitos em áreas como ciências, matemática, saúde ou tecnologia exigem demonstrações visuais, animações, ou tutoriais práticos. Sem vídeos, esses conteúdos podem se tornar abstratos demais, dificultando a aprendizagem. Cada aluno tem um modo preferencial de aprender (visual, auditivo, cinestésico, etc.). A indisponibilidade de vídeos prejudica especialmente os alunos visuais e auditivos, comprometendo o princípio da personalização do ensino e da acessibilidade cognitiva. Paradoxalmente, embora vídeos sejam muito úteis, quando indisponíveis ou mal adaptados, isso também prejudica estudantes com deficiência (auditiva, visual, etc.) que dependem de vídeos com legendas, libras, audiodescrição. A ausência desses recursos (ou do próprio vídeo) afeta a inclusão. A indisponibilidade de vídeos em EAD reduz a qualidade pedagógica, a acessibilidade, o engajamento e a retenção de conhecimento, comprometendo os princípios da aprendizagem significativa e da inclusão. Em ambientes virtuais, os vídeos são mais do que recursos estéticos — são ferramentas centrais na mediação didática, conforme sustentado pela literatura especializada e pelas diretrizes de qualidade em EAD do MEC.

Proposta de melhoria: Rever os vídeos escolhidos pela Curadoria de Recursos Digitais e confirmar o link de disponibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Ausência de material interativo, fator que torna as aulas mais cansativas e menos significativas para os estudantes. Materiais interativos (como quizzes, simuladores, infográficos clicáveis, fóruns dinâmicos, jogos educacionais) despertam a atenção e promovem interação ativa com o conteúdo. Quando ausentes, as aulas tendem a se tornar excessivamente expositivas, o que contribui para o cansaço mental e a perda de interesse. Moran (2003) destaca que a interatividade é essencial para manter o aluno motivado, pois o protagonismo gera maior envolvimento com a aprendizagem.

Proposta de melhoria: Uma proposta é o professor formador, na curadoria de recursos digitais, variar o material interativo para os alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A falta de orientações claras nos enunciados dos fóruns — como a exigência do uso de autores, pensadores e suas respectivas citações conforme as normas da ABNT — compromete a qualidade das interações e discussões entre os estudantes. Esse tipo de direcionamento é essencial para elevar o nível dos debates, promovendo uma abordagem acadêmica em vez de meramente opinativa ou baseada no senso comum.

Proposta de melhoria: Uma sugestão é padronizar os enunciados com critérios claros de participação, disponibilizar tutoriais e modelos de citação acadêmica, inserir mediação ativa do tutor ou professor no fórum, avaliar a participação com base em critérios acadêmicos etc.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas têm potencial para impactar de forma significativa a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A criação de um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazos claros de 24 a 48 horas úteis, comunicados desde o início do curso e monitorados pela coordenação, contribui para reduzir a sensação de abandono, aumentando o vínculo pedagógico e favorecendo a autonomia com segurança. Quando combinada à formação continuada dos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes, conforme defendido por Moran (2007), essa iniciativa fortalece a qualidade da interação entre tutor e estudante, oferecendo feedbacks mais oportunos, fundamentais para a aprendizagem significativa.

O aprimoramento da mediação pedagógica nos fóruns, por meio da definição de critérios mínimos de atuação tutorial, como número mínimo de interações, respostas que estimulem o debate e a participação distribuída ao longo do período da atividade, é essencial para garantir que o espaço do fórum não se torne apenas um espaço formal, mas um ambiente real de construção de conhecimento coletivo. A participação ativa do tutor,

segundo Moore (1993), ajuda a reduzir a distância pedagógica, promovendo maior envolvimento e senso de pertencimento dos alunos.

O uso de relatórios automáticos da plataforma Moodle para acompanhamento da atuação tutorial, aliado à avaliação periódica da participação dos tutores e à coleta contínua de feedback dos estudantes sobre o suporte recebido, permite à coordenação do curso agir preventivamente e de forma responsiva, garantindo um padrão mínimo de qualidade nas interações e fortalecendo a cultura institucional de responsabilidade.

No campo dos recursos digitais, a atenção à acessibilidade dos vídeos é fundamental. O cumprimento das recomendações do MEC, da ONU e do Decreto nº 5.296/2004 assegura que os conteúdos sejam acessíveis a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. Além disso, a reorganização dos vídeos em blocos curtos, de 5 a 10 minutos, com inserção de elementos interativos, contribui para a melhoria da retenção de conteúdo, reduz a sobrecarga cognitiva e torna o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente.

Outro ponto fundamental diz respeito à clareza dos enunciados das atividades. A padronização de critérios de participação, a exigência de fundamentação teórica com citação nas normas da ABNT e a elaboração detalhada das propostas contribuem para elevar o nível acadêmico das discussões, superando abordagens meramente opinativas. Nesse sentido, a adoção de estratégias de planejamento reverso, conforme sugerido por Wiggins e McTighe (2013), pode aumentar a coerência pedagógica entre objetivos, atividades e avaliação, especialmente em ações extensionistas.

Em conjunto, essas melhorias promovem uma EaD mais acessível, interativa, bem acompanhada e pedagogicamente consistente. Ao qualificar a tutoria, garantir suporte institucional eficiente e valorizar práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem o engajamento, há um impacto direto na permanência, no desempenho e na satisfação dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

Diante das propostas de melhoria apresentadas, torna-se evidente que o tutor desempenha um papel central no processo de aprendizagem na Educação a Distância, especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Mais do que um mediador de conteúdo, o tutor é o elo entre o estudante e o ambiente virtual de aprendizagem, sendo responsável por acolher, orientar, estimular a participação crítica e promover o diálogo com base em fundamentos teóricos.

Na curricularização da extensão, esse papel se intensifica, pois o tutor precisa auxiliar os alunos a conectarem teoria e prática, articulando saberes acadêmicos com as demandas sociais e comunitárias. Isso exige não apenas domínio técnico e pedagógico, mas também sensibilidade, escuta ativa e capacidade de fomentar a reflexão sobre o impacto das ações extensionistas na formação cidadã. Quando bem formado, acompanhado e valorizado, o tutor transforma-se em agente essencial para uma EaD de qualidade, contribuindo decisivamente para uma formação mais significativa, contextualizada e comprometida com a transformação social.

5 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 07 jul. 2015.

BROOKHART, Susan M. **How to give effective feedback to your students**. Alexandria: ASCD, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MOORE, Michael G. **Theory of transactional distance**. In: KEGAN, Desmond; HOLMBERG, Börje; MOORE, Michael G. *Theoretical principles of distance education*. New York: Routledge, 1993. p. 22–38.

MORAN, José Manuel. **Educar com qualidade: a importância da acessibilidade nos materiais digitais**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009

MORAN, José Manuel. O que é Educação a Distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 345–360.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Editora de Psicologia, 1969.

SALMON, G. **E-moderating: The Key to Teaching and Learning Online**. London: Routledge, 2000.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESTRATÉGIA PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO SISTEMA DE TUTORIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS

Ana Carolina Costa Pereira

ana.carolina.pereira@ufms.br

Bianca Lurdes Azevedo de Araújo

bianca_araujo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, com 17 horas de atividade extensionista. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com por exemplo, as questões relacionadas ao feedback, a agilidade nas respostas, participação no fórum, melhoria no processo de curadoria e revisão de matérias e suas disponibilidades.

Palavras-chave: Fale com a Tutoria. Feedback. Planejamento da Ação de Extensão

1 Introdução

Este Plano de Ação tem como objetivo apresentar propostas de melhoria para o modelo de tutoria, com base na análise de uma disciplina disponibilizada pelo colegiado do curso. Para a elaboração deste documento, foram realizadas a avaliação da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a identificação de dez problemas acompanhados de possíveis soluções e a indicação dos responsáveis por sua implementação, além do desenvolvimento e entrega do Trabalho Final de Curso (TFC).

Quanto à estrutura, esta análise está organizada da seguinte forma: diagnóstico da disciplina modelo disponível no AVA, identificação dos problemas acompanhada das respectivas propostas de solução, considerações finais e referências.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Na disciplina, Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, foram analisados alguns elementos como feedback, fórum, vídeos aulas, checkout de presença, fale com a tutoria, enunciado de atividades, modelo de planejamento da ação de extensão, entre outros.

Cada um desses elementos cumpre uma função específica no processo de aprendizagem. Alguns refere-se à participação dos alunos em discussões e interações, incluindo o diálogo com o tutor; outros abordam tanto a avaliação quantitativa quanto a formativa; além, de constitui um espaço destinado ao esclarecimento de dúvidas por meio da tutoria; as videoaulas representam momentos de aprendizagem previamente gravados pelo docente da disciplina; e, por fim, os modelos orientam os estudantes quanto aos procedimentos de entrega das atividades.

O perfil do tutor que não oferece feedbacks atenciosos, acolhedores ou construtivos compromete de forma significativa o processo de aprendizagem na Educação a Distância. A falta de respostas qualitativas e reflexivas por parte do tutor prejudica a relação de ensino-aprendizagem, desconsiderando a importância da orientação contínua e da comunicação efetiva no processo educacional, conforme preconizado por Rogers (1969), que enfatiza a importância do relacionamento genuíno e da empatia na educação. Quando o tutor demora a responder ou se limita a avaliações quantitativas sem fornecer explicações ou orientações claras, ele falha em promover a aprendizagem significativa, uma vez que não estabelece um ambiente propício para a reflexão e o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, como apontado por Ausubel (2003), que defende a necessidade de vínculos entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento para uma aprendizagem profunda.

Essa postura também desconsidera o conceito de "presença pedagógica" defendido por Salmon (2000), que destaca a importância da interação constante e da mediação do tutor para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem dinâmico e produtivo. Além disso, ao não considerar a dimensão afetiva e formativa dos feedbacks, o tutor se distancia da concepção de aprendizagem de Piaget (1976), que valoriza a interação do sujeito com o ambiente e a necessidade de um acompanhamento constante para o desenvolvimento de novos estágios de conhecimento.

Assim, a postura descomprometida do tutor não apenas prejudica a motivação e a autonomia dos estudantes, mas também enfraquece o vínculo pedagógico, tornando o processo de aprendizagem no AVA menos eficaz e relevante.

3 Plano de Ação

A seguir, apresenta-se um conjunto de problemas identificados no contexto da oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco especial naquelas vinculadas à curricularização da extensão. Tais questões comprometem diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o engajamento dos estudantes e a efetividade da mediação pedagógica, que são elementos centrais para uma formação significativa e integrada. Observou-se, por exemplo, a demora — e, em alguns casos, a ausência total — de respostas dos tutores aos cursistas, bem como a falta de participação ativa nos fóruns propostos. Além disso, há fragilidades no uso dos recursos audiovisuais, como vídeos indisponíveis, sem acessibilidade e, em certos casos, excessivamente longos, o que compromete a dinâmica das aulas e o acesso equitativo ao conteúdo.

Também se evidenciaram limitações nos feedbacks dados às atividades, muitas vezes restritos a comentários genéricos, sem valor formativo. No planejamento das ações

extensionistas, constatou-se a ausência de uma descrição metodológica adequada, com falhas na definição de etapas, objetivos e instrumentos de avaliação. Soma-se a isso a falta de clareza em algumas propostas de atividades e a carência de materiais interativos, o que torna as experiências de aprendizagem menos envolventes.

Por fim, os enunciados dos fóruns carecem de orientações claras, especialmente quanto ao uso de fundamentação teórica, o que limita o aprofundamento e o rigor acadêmico das discussões. A partir desse diagnóstico, são propostas ações de melhoria que visam qualificar a tutoria, aperfeiçoar os recursos didáticos e fortalecer a mediação pedagógica, contribuindo para uma EaD mais inclusiva, interativa e alinhada às diretrizes institucionais.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi identificada a demora na resposta do tutor aos cursistas, e, em alguns casos, a ausência total de retorno. Essa situação é preocupante, pois, segundo Moran (2007), a ausência de feedback ágil e significativo pode comprometer a motivação dos alunos, contribuindo para a evasão e dificultando o processo de aprendizagem. A incerteza sobre se estão no caminho certo, sem orientação adequada, gera insegurança e desengajamento.

Proposta de melhoria: estabelecer um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazo máximo de 24 a 48 horas úteis, a ser comunicado no início do curso e monitorado pela coordenação; oferecer formação continuada aos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes no ambiente virtual, com ênfase na importância do feedback oportuno (conforme Moran, 2007); implementar um sistema de acompanhamento da atuação tutorial, com relatórios automáticos do Moodle (como participação em fóruns e respostas a mensagens), analisados semanalmente pela coordenação; incluir mecanismos de avaliação pelos cursistas sobre o suporte recebido, de forma anônima e contínua, permitindo ajustes rápidos.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A ausência de participação do tutor nos fóruns propostos — como observado no Fórum de Discussão do Módulo 1: Ludicidade — evidencia uma lacuna significativa na mediação pedagógica. A falta de interação com os cursistas compromete o processo formativo, gerando sensação de abandono e desmotivação. Segundo Moore (1993), a interação é um elemento central para a eficácia da educação a distância, sendo essencial para reduzir a “distância transacional” e manter o engajamento do aluno. Quando essa interação não ocorre, há maior risco de evasão e prejuízos no processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: a coordenação de tutoria/curso deve estabelecer critérios mínimos de atuação nos fóruns, como: número mínimo de interações/respostas por atividade; respostas qualitativas que promovam o debate e aprofundamento do tema; participação no

decorrer do prazo da atividade (não apenas no final), verificando se o tutor está cumprindo com o combinado. Outro ponto é incluir a participação do tutor nos fóruns como item avaliado pela coordenação, com acompanhamento semanal via relatórios do Moodle. Também promover formações específicas sobre mediação em fóruns virtuais, baseadas em autores como Moore (1993), que reforçam a importância da interação para reduzir a distância pedagógica. Além de criar um guia rápido de boas práticas para tutores, com exemplos de respostas interativas, perguntas abertas e estratégias para fomentar o diálogo.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas propostas não possuem acessibilidade (intérprete de libras e/ou transcrição das falas), como por exemplo, na Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 2 - Unidade 1.

Os vídeos em EAD devem ter acessibilidade para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham igualdade de acesso ao conteúdo e possam participar plenamente do processo educacional (Moran, 2009). Todos os alunos têm direito ao acesso equitativo à educação, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ou seja, um vídeo sem legenda exclui alunos surdos ou com deficiência auditiva. Em um curso EAD, o público é heterogêneo. Há alunos com deficiências visuais, auditivas, cognitivas ou com dificuldades momentâneas de aprendizado, então um aluno com dislexia pode se beneficiar de legendas sincronizadas ou da possibilidade de assistir ao vídeo com pausas. Recursos de acessibilidade (como legendas, audiodescrição, contraste adequado e navegação por teclado) não beneficiam apenas pessoas com deficiência, mas também qualquer aluno que esteja, por exemplo, em ambientes barulhentos ou com conexão instável. Desse sentido, a acessibilidade fortalece a permanência e reduz a evasão, pois os alunos que não conseguem acessar adequadamente os conteúdos tendem a se sentir excluídos e desmotivados, o que pode levar à evasão do curso

Proposta de melhoria: Os vídeos devem conter itens de acessibilidade, pois órgãos como o MEC, a Secretaria de Educação a Distância e as diretrizes da ONU recomendam a produção de materiais acessíveis e no Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Alguns vídeos-aulas estão longos, como por exemplo - Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 3 - Unidade 2 com 42 minutos de duração. A maioria dos alunos tem dificuldade em manter a atenção por longos períodos, especialmente em um ambiente online, onde podem ser facilmente distraídos por outras abas ou notificações. Segundo Mayer (2009), vídeos educacionais devem ser curtos e objetivos, para evitar a sobrecarga cognitiva e garantir que o aluno absorva as informações

de forma eficiente. Além disso, os vídeos longos podem causar desmotivação, pois os alunos podem sentir que estão "perdendo tempo" e abandonar a atividade, ocasionando uma sobrecarregar a memória de trabalho do aluno, dificultando a retenção do conteúdo e a realização de conexões significativas.

Proposta de melhoria: Para evitar os problemas associados a vídeos longos, recomenda-se a divisão do conteúdo em vídeos curtos, de 5 a 10 minutos cada, abordando um conceito ou tema específico, e incorporando elementos de interatividade (quizzes, fóruns ou reflexões). Isso melhora a retenção e a motivação, além de diminuir a sobrecarga cognitiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Na entrega das atividades para checkout de presença o tutor não faz comentários de feedback, e quando comenta, só coloca parabéns. Por exemplo, Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância.

Dar feedback nas atividades dos alunos em EAD é essencial para o processo de aprendizagem, pois substitui a ausência do contato presencial, orienta o aluno em sua trajetória e fortalece o vínculo entre educador e cursista. O feedback mostra ao aluno o que está certo, o que precisa melhorar e como evoluir, pois segundo Brookhart (2008), um bom feedback é claro, específico e focado no processo, ajudando o aluno a desenvolver autonomia. Outro ponto são os comentários personalizados que demonstram presença ativa do tutor ou professor, incentivando o aluno a continuar. Um elogio sincero ou uma sugestão construtiva pode ser decisivo para manter o aluno engajado. Em EAD, o feedback substitui muito do que é feito em tempo real no presencial, como esclarecimentos e encorajamentos, ou seja, segundo Moore (1993) destaca que a interação, especialmente o feedback, reduz a distância transacional, tornando a aprendizagem mais eficaz. Ele também evita a repetição de erros, ou seja, quando o aluno recebe retorno, pode ajustar sua compreensão e evitar erros futuros, melhorando o desempenho ao longo do curso. Por fim, feedbacks bem elaborados incentivam o aluno a refletir sobre sua aprendizagem, suas estratégias e dificuldades.

Proposta de melhoria: Para evitar esse tipo de problema, a coordenação do curso deve orientar os tutores das disciplinas. Outro ponto, é fazer um instrumental que possibilite o tutor a saber quais obrigações no processo de ensino e aprendizagem em EAD.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: No quadro referente a metodologia proposta no planejamento da ação extensionista, contém apenas o caminho metodológico, e não a metodologia. Também não apresenta o tempo de cada etapa e os instrumentais que serão utilizados. Também

não apresenta os objetivos de cada etapa proposta, a ação do discente e do docente. A proposta seria:

ETAPA	Direcionamento para os participantes	Ação do docente no decorrer da Atividade	Instrumental	Tempo
XXXX	XXXX	XXX	XXXX	XX

Esse não detalhamento pode ocasionar dificuldade na Execução, ou seja, uma metodologia clara e bem detalhada, os envolvidos (equipe executora, parceiros e beneficiários) podem ter dúvidas sobre o que fazer, quando e como, comprometendo a fluidez das ações. Outro fato é que a metodologia é o elo entre os objetivos e as ações práticas. Se mal descrita, pode gerar atividades desconectadas dos objetivos propostos, dificultando o alcance dos resultados esperados. Uma metodologia mal estruturada pode não considerar as especificidades locais ou falhar na proposta de ações participativas, afastando os beneficiários. Sem um roteiro metodológico claro, o uso de tempo, recursos humanos e materiais pode ser ineficiente ou desorganizado, afetando o cronograma e o orçamento. Por fim, uma metodologia mal definida dificulta o estabelecimento de indicadores de avaliação claros, tornando mais difícil mensurar o impacto, a eficácia e os resultados da atividade extensionista.

Proposta de melhoria: Rever o planejamento da ação extensionista acrescentando algumas ideias comentadas anteriormente. Um planejamento reverso é uma boa dica para esse curso. Qualquer dúvida ver Wiggins e Mctighe (2013)

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Em algumas atividades deve-se deixar mais claro o que se deseja. Por exemplo, no Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância, no item 3 é pedido que “Crie uma apresentação com conceitos e explicações sobre o conteúdo trabalhado no módulo 02”. Qual é o tipo de apresentação? É um texto introdutório? Uma apresentação com slides no Power point? Qual a finalidade? O enunciado de atividades didáticas deve estar claro, direto e bem estruturado porque é ele quem orienta o aluno sobre o que fazer, como fazer e com qual objetivo. Em Educação a Distância (EAD), isso é ainda mais crítico, pois o aluno estuda de forma autônoma e pode não ter retorno imediato para tirar dúvidas. Isso pode evitar dúvidas e interpretações equivocadas, ou seja, um enunciado mal formulado pode gerar confusão, levando o aluno a realizar a atividade de forma incorreta. Por exemplo nesse texto, se o comando não especifica o formato da entrega (texto, vídeo, slide), o aluno pode entregar errado e ser penalizado injustamente. Outro ponto é o favorecimento da **autonomia do aluno, ou seja, quando a tarefa está bem explicada, o aluno consegue executá-la com confiança, sem depender de ajuda constante do tutor.** Segundo Libâneo (1994), clareza nos objetivos e nas orientações permite que o estudante compreenda o que se espera dele e desenvolva

responsabilidade sobre sua aprendizagem. Por fim, enunciados confusos geram uma enxurrada de mensagens com dúvidas, correções e reenvios — o que sobrecarrega a equipe pedagógica.

Proposta de melhoria: descrever de forma detalhada o que se deseja a atividade proposta.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Videoaula (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Alguns vídeos estão indisponíveis para os participantes do curso. Por exemplo, Piaget e Vygotsky: a importância de brincar.

Os vídeos costumam ser um dos principais elementos que mantêm o aluno motivado e engajado. Segundo Moore e Kearsley (2011), os recursos audiovisuais ajudam a reduzir a sensação de isolamento típica da EAD, ao humanizar a relação entre professor e aluno. Sem vídeos, há maior risco de evasão por desmotivação. A Teoria da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001) afirma que os estudantes aprendem melhor quando o conteúdo é apresentado tanto em forma verbal quanto visual. A ausência de vídeos quebra essa complementaridade. Muitos conceitos em áreas como ciências, matemática, saúde ou tecnologia exigem demonstrações visuais, animações, ou tutoriais práticos. Sem vídeos, esses conteúdos podem se tornar abstratos demais, dificultando a aprendizagem. Cada aluno tem um modo preferencial de aprender (visual, auditivo, cinestésico, etc.). A indisponibilidade de vídeos prejudica especialmente os alunos visuais e auditivos, comprometendo o princípio da personalização do ensino e da acessibilidade cognitiva. Paradoxalmente, embora vídeos sejam muito úteis, quando indisponíveis ou mal adaptados, isso também prejudica estudantes com deficiência (auditiva, visual, etc.) que dependem de vídeos com legendas, libras, audiodescrição. A ausência desses recursos (ou do próprio vídeo) afeta a inclusão. A indisponibilidade de vídeos em EAD reduz a qualidade pedagógica, a acessibilidade, o engajamento e a retenção de conhecimento, comprometendo os princípios da aprendizagem significativa e da inclusão. Em ambientes virtuais, os vídeos são mais do que recursos estéticos — são ferramentas centrais na mediação didática, conforme sustentado pela literatura especializada e pelas diretrizes de qualidade em EAD do MEC.

Proposta de melhoria: Rever os vídeos escolhidos pela Curadoria de Recursos Digitais e confirmar o link de disponibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Ausência de material interativo, fator que torna as aulas mais cansativas e menos significativas para os estudantes. Materiais interativos (como quizzes, simuladores, infográficos clicáveis, fóruns dinâmicos, jogos educacionais) despertam a atenção e promovem interação ativa com o conteúdo. Quando ausentes, as aulas tendem

a se tornar excessivamente expositivas, o que contribui para o cansaço mental e a perda de interesse. Moran (2003) destaca que a interatividade é essencial para manter o aluno motivado, pois o protagonismo gera maior envolvimento com a aprendizagem.

Proposta de melhoria: Uma proposta é o professor formador, na curadoria de recursos digitais, variar o material interativo para os alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A falta de orientações claras nos enunciados dos fóruns — como a exigência do uso de autores, pensadores e suas respectivas citações conforme as normas da ABNT — compromete a qualidade das interações e discussões entre os estudantes. Esse tipo de direcionamento é essencial para elevar o nível dos debates, promovendo uma abordagem acadêmica em vez de meramente opinativa ou baseada no senso comum.

Proposta de melhoria: Uma sugestão é padronizar os enunciados com critérios claros de participação, disponibilizar tutoriais e modelos de citação acadêmica, inserir mediação ativa do tutor ou professor no fórum, avaliar a participação com base em critérios acadêmicos etc.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas têm potencial para impactar de forma significativa a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A criação de um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazos claros de 24 a 48 horas úteis, comunicados desde o início do curso e monitorados pela coordenação, contribui para reduzir a sensação de abandono, aumentando o vínculo pedagógico e favorecendo a autonomia com segurança. Quando combinada à formação continuada dos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes, conforme defendido por Moran (2007), essa iniciativa fortalece a qualidade da interação entre tutor e estudante, oferecendo feedbacks mais oportunos, fundamentais para a aprendizagem significativa.

O aprimoramento da mediação pedagógica nos fóruns, por meio da definição de critérios mínimos de atuação tutorial, como número mínimo de interações, respostas que estimulem o debate e a participação distribuída ao longo do período da atividade, é essencial para garantir que o espaço do fórum não se torne apenas um espaço formal, mas um ambiente real de construção de conhecimento coletivo. A participação ativa do tutor, segundo Moore (1993), ajuda a reduzir a distância pedagógica, promovendo maior envolvimento e senso de pertencimento dos alunos.

O uso de relatórios automáticos da plataforma Moodle para acompanhamento da atuação tutorial, aliado à avaliação periódica da participação dos tutores e à coleta contínua de feedback dos estudantes sobre o suporte recebido, permite à coordenação do curso agir preventivamente e de forma responsiva, garantindo um padrão mínimo de qualidade nas interações e fortalecendo a cultura institucional de responsabilidade.

No campo dos recursos digitais, a atenção à acessibilidade dos vídeos é fundamental. O cumprimento das recomendações do MEC, da ONU e do Decreto nº 5.296/2004 assegura que os conteúdos sejam acessíveis a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. Além disso, a reorganização dos vídeos em blocos curtos, de 5 a 10 minutos, com inserção de elementos interativos, contribui para a melhoria da retenção de conteúdo, reduz a sobrecarga cognitiva e torna o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente.

Outro ponto fundamental diz respeito à clareza dos enunciados das atividades. A padronização de critérios de participação, a exigência de fundamentação teórica com citação nas normas da ABNT e a elaboração detalhada das propostas contribuem para elevar o nível acadêmico das discussões, superando abordagens meramente opinativas. Nesse sentido, a adoção de estratégias de planejamento reverso, conforme sugerido por Wiggins e McTighe (2013), pode aumentar a coerência pedagógica entre objetivos, atividades e avaliação, especialmente em ações extensionistas.

Em conjunto, essas melhorias promovem uma EaD mais acessível, interativa, bem acompanhada e pedagogicamente consistente. Ao qualificar a tutoria, garantir suporte institucional eficiente e valorizar práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem o engajamento, há um impacto direto na permanência, no desempenho e na satisfação dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

Diante das propostas de melhoria apresentadas, torna-se evidente que o tutor desempenha um papel central no processo de aprendizagem na Educação a Distância, especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Mais do que um mediador de conteúdo, o tutor é o elo entre o estudante e o ambiente virtual de aprendizagem, sendo responsável por acolher, orientar, estimular a participação crítica e promover o diálogo com base em fundamentos teóricos.

Na curricularização da extensão, esse papel se intensifica, pois o tutor precisa auxiliar os alunos a conectarem teoria e prática, articulando saberes acadêmicos com as demandas sociais e comunitárias. Isso exige não apenas domínio técnico e pedagógico, mas também sensibilidade, escuta ativa e capacidade de fomentar a reflexão sobre o impacto das ações extensionistas na formação cidadã. Quando bem formado, acompanhado e valorizado, o tutor transforma-se em agente essencial para uma EaD de qualidade, contribuindo decisivamente para uma formação mais significativa, contextualizada e comprometida com a transformação social.

5 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 07 jul. 2015.

BROOKHART, Susan M. **How to give effective feedback to your students**. Alexandria: ASCD, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MOORE, Michael G. **Theory of transactional distance**. In: KEGAN, Desmond; HOLMBERG, Börje; MOORE, Michael G. *Theoretical principles of distance education*. New York: Routledge, 1993. p. 22–38.

MORAN, José Manuel. **Educar com qualidade: a importância da acessibilidade nos materiais digitais**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009

MORAN, José Manuel. O que é Educação a Distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 345–360.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Editora de Psicologia, 1969.

SALMON, G. **E-moderating: The Key to Teaching and Learning Online**. London: Routledge, 2000.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. Porto Alegre: Penso, 2013.

TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

ESTRATÉGIA PARA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DO SISTEMA DE TUTORIA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E BRINCADEIRAS

Ana Carolina Costa Pereira
ana.carolina.pereira@ufms.br

Bianca Lurdes Azevedo de Araújo

bianca_araujo@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, com 17 horas de atividade extensionista. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com por exemplo, as questões relacionadas ao feedback, a agilidade nas respostas, participação no fórum, melhoria no processo de curadoria e revisão de matérias e suas disponibilidades.

Palavras-chave: Fale com a Tutoria. Feedback. Planejamento da Ação de Extensão

1 Introdução

Este Plano de Ação tem como objetivo apresentar propostas de melhoria para o modelo de tutoria, com base na análise de uma disciplina disponibilizada pelo colegiado do curso. Para a elaboração deste documento, foram realizadas a avaliação da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a identificação de dez problemas acompanhados de possíveis soluções e a indicação dos responsáveis por sua implementação, além do desenvolvimento e entrega do Trabalho Final de Curso (TFC).

Quanto à estrutura, esta análise está organizada da seguinte forma: diagnóstico da disciplina modelo disponível no AVA, identificação dos problemas acompanhada das respectivas propostas de solução, considerações finais e referências.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

Na disciplina, Educação, Ludicidade e Brincadeiras, que possui a carga horária de 68 horas, foram analisados alguns elementos como feedback, fórum, vídeos aulas, checkout de presença, fale com a tutoria, enunciado de atividades, modelo de planejamento da ação de extensão, entre outros.

Cada um desses elementos cumpre uma função específica no processo de aprendizagem. Alguns refere-se à participação dos alunos em discussões e interações, incluindo o diálogo com o tutor; outros abordam tanto a avaliação quantitativa quanto a formativa; além, de constitui um espaço destinado ao esclarecimento de dúvidas por meio da tutoria; as videoaulas representam momentos de aprendizagem previamente gravados pelo docente da disciplina; e, por fim, os modelos orientam os estudantes quanto aos procedimentos de entrega das atividades.

O perfil do tutor que não oferece feedbacks atenciosos, acolhedores ou construtivos compromete de forma significativa o processo de aprendizagem na Educação a Distância. A falta de respostas qualitativas e reflexivas por parte do tutor prejudica a relação de ensino-aprendizagem, desconsiderando a importância da orientação contínua e da comunicação efetiva no processo educacional, conforme preconizado por Rogers (1969), que enfatiza a importância do relacionamento genuíno e da empatia na educação. Quando o tutor demora a responder ou se limita a avaliações quantitativas sem fornecer explicações ou orientações claras, ele falha em promover a aprendizagem significativa, uma vez que não estabelece um ambiente propício para a reflexão e o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, como apontado por Ausubel (2003), que defende a necessidade de vínculos entre o conhecimento prévio e o novo conhecimento para uma aprendizagem profunda.

Essa postura também desconsidera o conceito de "presença pedagógica" defendido por Salmon (2000), que destaca a importância da interação constante e da mediação do tutor para a criação de um ambiente virtual de aprendizagem dinâmico e produtivo. Além disso, ao não considerar a dimensão afetiva e formativa dos feedbacks, o tutor se distancia da concepção de aprendizagem de Piaget (1976), que valoriza a interação do sujeito com o ambiente e a necessidade de um acompanhamento constante para o desenvolvimento de novos estágios de conhecimento.

Assim, a postura descomprometida do tutor não apenas prejudica a motivação e a autonomia dos estudantes, mas também enfraquece o vínculo pedagógico, tornando o processo de aprendizagem no AVA menos eficaz e relevante.

3 Plano de Ação

A seguir, apresenta-se um conjunto de problemas identificados no contexto da oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), com foco especial naquelas vinculadas à curricularização da extensão. Tais questões comprometem diretamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, o engajamento dos estudantes e a efetividade da mediação pedagógica, que são elementos centrais para uma formação significativa e integrada. Observou-se, por exemplo, a demora — e, em alguns casos, a ausência total — de respostas dos tutores aos cursistas, bem como a falta de participação ativa nos fóruns propostos. Além disso, há fragilidades no uso dos recursos audiovisuais, como vídeos indisponíveis, sem acessibilidade e, em certos casos, excessivamente longos, o que compromete a dinâmica das aulas e o acesso equitativo ao conteúdo.

Também se evidenciaram limitações nos feedbacks dados às atividades, muitas vezes restritos a comentários genéricos, sem valor formativo. No planejamento das ações extensionistas, constatou-se a ausência de uma descrição metodológica adequada, com falhas na definição de etapas, objetivos e instrumentos de avaliação. Soma-se a isso a falta de clareza em algumas propostas de atividades e a carência de materiais interativos, o que torna as experiências de aprendizagem menos envolventes.

Por fim, os enunciados dos fóruns carecem de orientações claras, especialmente quanto ao uso de fundamentação teórica, o que limita o aprofundamento e o rigor acadêmico das discussões. A partir desse diagnóstico, são propostas ações de melhoria

que visam qualificar a tutoria, aperfeiçoar os recursos didáticos e fortalecer a mediação pedagógica, contribuindo para uma EaD mais inclusiva, interativa e alinhada às diretrizes institucionais.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria

Problema identificado: Foi identificada a demora na resposta do tutor aos cursistas, e, em alguns casos, a ausência total de retorno. Essa situação é preocupante, pois, segundo Moran (2007), a ausência de feedback ágil e significativo pode comprometer a motivação dos alunos, contribuindo para a evasão e dificultando o processo de aprendizagem. A incerteza sobre se estão no caminho certo, sem orientação adequada, gera insegurança e desengajamento.

Proposta de melhoria: estabelecer um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazo máximo de 24 a 48 horas úteis, a ser comunicado no início do curso e monitorado pela coordenação; oferecer formação continuada aos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes no ambiente virtual, com ênfase na importância do feedback oportuno (conforme Moran, 2007); implementar um sistema de acompanhamento da atuação tutorial, com relatórios automáticos do Moodle (como participação em fóruns e respostas a mensagens), analisados semanalmente pela coordenação; incluir mecanismos de avaliação pelos cursistas sobre o suporte recebido, de forma anônima e contínua, permitindo ajustes rápidos.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A ausência de participação do tutor nos fóruns propostos — como observado no Fórum de Discussão do Módulo 1: Ludicidade — evidencia uma lacuna significativa na mediação pedagógica. A falta de interação com os cursistas compromete o processo formativo, gerando sensação de abandono e desmotivação. Segundo Moore (1993), a interação é um elemento central para a eficácia da educação a distância, sendo essencial para reduzir a “distância transacional” e manter o engajamento do aluno. Quando essa interação não ocorre, há maior risco de evasão e prejuízos no processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: a coordenação de tutoria/curso deve estabelecer critérios mínimos de atuação nos fóruns, como: número mínimo de interações/respostas por atividade; respostas qualitativas que promovam o debate e aprofundamento do tema; participação no decorrer do prazo da atividade (não apenas no final), verificando se o tutor está cumprindo com o combinado. Outro ponto é incluir a participação do tutor nos fóruns como item avaliado pela coordenação, com acompanhamento semanal via relatórios do Moodle. Também promover formações específicas sobre mediação em fóruns virtuais, baseadas em autores como Moore (1993), que reforçam a importância da interação para reduzir a distância pedagógica. Além de criar um guia rápido de boas práticas para tutores, com exemplos de respostas interativas, perguntas abertas e estratégias para fomentar o diálogo.

Responsável pela melhoria: Tutor e Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria.

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: As videoaulas propostas não possuem acessibilidade (intérprete de libras e/ou transcrição das falas), como por exemplo, na Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 2 - Unidade 1.

Os vídeos em EAD devem ter acessibilidade para garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, tenham igualdade de acesso ao conteúdo e possam participar plenamente do processo educacional (Moran, 2009). Todos os alunos têm direito ao acesso equitativo à educação, conforme a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), ou seja, um vídeo sem legenda exclui alunos surdos ou com deficiência auditiva. Em um curso EAD, o público é heterogêneo. Há alunos com deficiências visuais, auditivas, cognitivas ou com dificuldades momentâneas de aprendizado, então um aluno com dislexia pode se beneficiar de legendas sincronizadas ou da possibilidade de assistir ao vídeo com pausas. Recursos de acessibilidade (como legendas, audiodescrição, contraste adequado e navegação por teclado) não beneficiam apenas pessoas com deficiência, mas também qualquer aluno que esteja, por exemplo, em ambientes barulhentos ou com conexão instável. Desse sentido, a acessibilidade fortalece a permanência e reduz a evasão, pois os alunos que não conseguem acessar adequadamente os conteúdos tendem a se sentir excluídos e desmotivados, o que pode levar à evasão do curso

Proposta de melhoria: Os vídeos devem conter itens de acessibilidade, pois órgãos como o MEC, a Secretaria de Educação a Distância e as diretrizes da ONU recomendam a produção de materiais acessíveis e no Decreto nº 5.296/2004 estabelece normas gerais e critérios para a promoção da acessibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: Alguns vídeos-aulas estão longos, como por exemplo - Educação, Ludicidade e Brincadeiras - Módulo 3 - Unidade 2 com 42 minutos de duração. A maioria dos alunos tem dificuldade em manter a atenção por longos períodos, especialmente em um ambiente online, onde podem ser facilmente distraídos por outras abas ou notificações. Segundo Mayer (2009), vídeos educacionais devem ser curtos e objetivos, para evitar a sobrecarga cognitiva e garantir que o aluno absorva as informações de forma eficiente. Além disso, os vídeos longos podem causar desmotivação, pois os alunos podem sentir que estão "perdendo tempo" e abandonar a atividade, ocasionando uma sobrecarregar a memória de trabalho do aluno, dificultando a retenção do conteúdo e a realização de conexões significativas.

Proposta de melhoria: Para evitar os problemas associados a vídeos longos, recomenda-se a divisão do conteúdo em vídeos curtos, de 5 a 10 minutos cada, abordando um conceito

ou tema específico, e incorporando elementos de interatividade (quizzes, fóruns ou reflexões). Isso melhora a retenção e a motivação, além de diminuir a sobrecarga cognitiva.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: Na entrega das atividades para checkout de presença o tutor não faz comentários de feedback, e quando comenta, só coloca parabéns. Por exemplo, Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância.

Dar feedback nas atividades dos alunos em EAD é essencial para o processo de aprendizagem, pois substitui a ausência do contato presencial, orienta o aluno em sua trajetória e fortalece o vínculo entre educador e cursista. O feedback mostra ao aluno o que está certo, o que precisa melhorar e como evoluir, pois segundo Brookhart (2008), um bom feedback é claro, específico e focado no processo, ajudando o aluno a desenvolver autonomia. Outro ponto são os comentários personalizados que demonstram presença ativa do tutor ou professor, incentivando o aluno a continuar. Um elogio sincero ou uma sugestão construtiva pode ser decisivo para manter o aluno engajado. Em EAD, o feedback substitui muito do que é feito em tempo real no presencial, como esclarecimentos e encorajamentos, ou seja, segundo Moore (1993) destaca que a interação, especialmente o feedback, reduz a distância transacional, tornando a aprendizagem mais eficaz. Ele também evita a repetição de erros, ou seja, quando o aluno recebe retorno, pode ajustar sua compreensão e evitar erros futuros, melhorando o desempenho ao longo do curso. Por fim, feedbacks bem elaborados incentivam o aluno a refletir sobre sua aprendizagem, suas estratégias e dificuldades.

Proposta de melhoria: Para evitar esse tipo de problema, a coordenação do curso deve orientar os tutores das disciplinas. Outro ponto, é fazer um instrumental que possibilite o tutor a saber quais obrigações no processo de ensino e aprendizagem em EAD.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: No quadro referente a metodologia proposta no planejamento da ação extensionista, contém apenas o caminho metodológico, e não a metodologia. Também não apresenta o tempo de cada etapa e os instrumentais que serão utilizados. Também não apresenta os objetivos de cada etapa proposta, a ação do discente e do docente. A proposta seria:

ETAPA	Direcionamento para os participantes	Ação do docente no decorrer da Atividade	Instrumental	Tempo
XXXX	XXXX	XXX	XXXX	XX

Esse não detalhamento pode ocasionar dificuldade na Execução, ou seja, uma metodologia clara e bem detalhada, os envolvidos (equipe executora, parceiros e beneficiários) podem ter dúvidas sobre o que fazer, quando e como, comprometendo a fluidez das ações. Outro fato é que a metodologia é o elo entre os objetivos e as ações práticas. Se mal descrita, pode gerar atividades desconectadas dos objetivos propostos, dificultando o alcance dos resultados esperados. Uma metodologia mal estruturada pode não considerar as especificidades locais ou falhar na proposta de ações participativas, afastando os beneficiários. Sem um roteiro metodológico claro, o uso de tempo, recursos humanos e materiais pode ser ineficiente ou desorganizado, afetando o cronograma e o orçamento. Por fim, uma metodologia mal definida dificulta o estabelecimento de indicadores de avaliação claros, tornando mais difícil mensurar o impacto, a eficácia e os resultados da atividade extensionista.

Proposta de melhoria: Rever o planejamento da ação extensionista acrescentando algumas ideias comentadas anteriormente. Um planejamento reverso é uma boa dica para esse curso. Qualquer dúvida ver Wiggins e Mctighe (2013)

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Em algumas atividades deve-se deixar mais claro o que se deseja. Por exemplo, no Checkout de Presença do Módulo 2 - Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação da infância, no item 3 é pedido que “Crie uma apresentação com conceitos e explicações sobre o conteúdo trabalhado no módulo 02”. Qual é o tipo de apresentação? É um texto introdutório? Uma apresentação com slides no Power point? Qual a finalidade? O enunciado de atividades didáticas deve estar claro, direto e bem estruturado porque é ele quem orienta o aluno sobre o que fazer, como fazer e com qual objetivo. Em Educação a Distância (EAD), isso é ainda mais crítico, pois o aluno estuda de forma autônoma e pode não ter retorno imediato para tirar dúvidas. Isso pode evitar dúvidas e interpretações equivocadas, ou seja, um enunciado mal formulado pode gerar confusão, levando o aluno a realizar a atividade de forma incorreta. Por exemplo nesse texto, se o comando não especifica o formato da entrega (texto, vídeo, slide), o aluno pode entregar errado e ser penalizado injustamente. Outro ponto é o favorecimento da **autonomia do aluno, ou seja, quando a tarefa está bem explicada, o aluno consegue executá-la com confiança, sem depender de ajuda constante do tutor.** Segundo Libâneo (1994), clareza nos objetivos e nas orientações permite que o estudante compreenda o que se espera dele e desenvolva responsabilidade sobre sua aprendizagem. Por fim, enunciados confusos geram uma enxurrada de mensagens com dúvidas, correções e reenvios — o que sobrecarrega a equipe pedagógica.

Proposta de melhoria: descrever de forma detalhada o que se deseja a atividade proposta.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Videoaula (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Alguns vídeos estão indisponíveis para os participantes do curso. Por exemplo, Piaget e Vygotsky: a importância de brincar.

Os vídeos costumam ser um dos principais elementos que mantêm o aluno motivado e engajado. Segundo Moore e Kearsley (2011), os recursos audiovisuais ajudam a reduzir a sensação de isolamento típica da EAD, ao humanizar a relação entre professor e aluno. Sem vídeos, há maior risco de evasão por desmotivação. A Teoria da Aprendizagem Multimídia de Richard Mayer (2001) afirma que os estudantes aprendem melhor quando o conteúdo é apresentado tanto em forma verbal quanto visual. A ausência de vídeos quebra essa complementaridade. Muitos conceitos em áreas como ciências, matemática, saúde ou tecnologia exigem demonstrações visuais, animações, ou tutoriais práticos. Sem vídeos, esses conteúdos podem se tornar abstratos demais, dificultando a aprendizagem. Cada aluno tem um modo preferencial de aprender (visual, auditivo, cinestésico, etc.). A indisponibilidade de vídeos prejudica especialmente os alunos visuais e auditivos, comprometendo o princípio da personalização do ensino e da acessibilidade cognitiva. Paradoxalmente, embora vídeos sejam muito úteis, quando indisponíveis ou mal adaptados, isso também prejudica estudantes com deficiência (auditiva, visual, etc.) que dependem de vídeos com legendas, libras, audiodescrição. A ausência desses recursos (ou do próprio vídeo) afeta a inclusão. A indisponibilidade de vídeos em EAD reduz a qualidade pedagógica, a acessibilidade, o engajamento e a retenção de conhecimento, comprometendo os princípios da aprendizagem significativa e da inclusão. Em ambientes virtuais, os vídeos são mais do que recursos estéticos — são ferramentas centrais na mediação didática, conforme sustentado pela literatura especializada e pelas diretrizes de qualidade em EAD do MEC.

Proposta de melhoria: Rever os vídeos escolhidos pela Curadoria de Recursos Digitais e confirmar o link de disponibilidade.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão (Curadoria de Recursos Digitais)

Problema identificado: Ausência de material interativo, fator que torna as aulas mais cansativas e menos significativas para os estudantes. Materiais interativos (como quizzes, simuladores, infográficos clicáveis, fóruns dinâmicos, jogos educacionais) despertam a atenção e promovem interação ativa com o conteúdo. Quando ausentes, as aulas tendem a se tornar excessivamente expositivas, o que contribui para o cansaço mental e a perda de interesse. Moran (2003) destaca que a interatividade é essencial para manter o aluno motivado, pois o protagonismo gera maior envolvimento com a aprendizagem.

Proposta de melhoria: Uma proposta é o professor formador, na curadoria de recursos digitais, variar o material interativo para os alunos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Fórum do Módulo

Problema identificado: A falta de orientações claras nos enunciados dos fóruns — como a exigência do uso de autores, pensadores e suas respectivas citações conforme as normas da ABNT — compromete a qualidade das interações e discussões entre os estudantes. Esse tipo de direcionamento é essencial para elevar o nível dos debates, promovendo uma abordagem acadêmica em vez de meramente opinativa ou baseada no senso comum.

Proposta de melhoria: Uma sugestão é padronizar os enunciados com critérios claros de participação, disponibilizar tutoriais e modelos de citação acadêmica, inserir mediação ativa do tutor ou professor no fórum, avaliar a participação com base em critérios acadêmicos etc.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

4 Considerações finais

As propostas de melhoria apresentadas têm potencial para impactar de forma significativa a qualidade da tutoria e o aproveitamento dos estudantes na Educação a Distância (EaD). A criação de um protocolo institucional de resposta ao aluno, com prazos claros de 24 a 48 horas úteis, comunicados desde o início do curso e monitorados pela coordenação, contribui para reduzir a sensação de abandono, aumentando o vínculo pedagógico e favorecendo a autonomia com segurança. Quando combinada à formação continuada dos tutores sobre mediação pedagógica e práticas de comunicação eficazes, conforme defendido por Moran (2007), essa iniciativa fortalece a qualidade da interação entre tutor e estudante, oferecendo feedbacks mais oportunos, fundamentais para a aprendizagem significativa.

O aprimoramento da mediação pedagógica nos fóruns, por meio da definição de critérios mínimos de atuação tutorial, como número mínimo de interações, respostas que estimulem o debate e a participação distribuída ao longo do período da atividade, é essencial para garantir que o espaço do fórum não se torne apenas um espaço formal, mas um ambiente real de construção de conhecimento coletivo. A participação ativa do tutor, segundo Moore (1993), ajuda a reduzir a distância pedagógica, promovendo maior envolvimento e senso de pertencimento dos alunos.

O uso de relatórios automáticos da plataforma Moodle para acompanhamento da atuação tutorial, aliado à avaliação periódica da participação dos tutores e à coleta contínua de feedback dos estudantes sobre o suporte recebido, permite à coordenação do curso agir preventivamente e de forma responsiva, garantindo um padrão mínimo de qualidade nas interações e fortalecendo a cultura institucional de responsabilidade.

No campo dos recursos digitais, a atenção à acessibilidade dos vídeos é fundamental. O cumprimento das recomendações do MEC, da ONU e do Decreto nº 5.296/2004 assegura que os conteúdos sejam acessíveis a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência. Além disso, a reorganização dos vídeos em blocos curtos, de 5 a 10 minutos, com inserção de elementos interativos, contribui para a melhoria da retenção

de conteúdo, reduz a sobrecarga cognitiva e torna o processo de aprendizagem mais atrativo e eficiente.

Outro ponto fundamental diz respeito à clareza dos enunciados das atividades. A padronização de critérios de participação, a exigência de fundamentação teórica com citação nas normas da ABNT e a elaboração detalhada das propostas contribuem para elevar o nível acadêmico das discussões, superando abordagens meramente opinativas. Nesse sentido, a adoção de estratégias de planejamento reverso, conforme sugerido por Wiggins e McTighe (2013), pode aumentar a coerência pedagógica entre objetivos, atividades e avaliação, especialmente em ações extensionistas.

Em conjunto, essas melhorias promovem uma EaD mais acessível, interativa, bem acompanhada e pedagogicamente consistente. Ao qualificar a tutoria, garantir suporte institucional eficiente e valorizar práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e promovem o engajamento, há um impacto direto na permanência, no desempenho e na satisfação dos estudantes ao longo de sua trajetória formativa.

Diante das propostas de melhoria apresentadas, torna-se evidente que o tutor desempenha um papel central no processo de aprendizagem na Educação a Distância, especialmente nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão. Mais do que um mediador de conteúdo, o tutor é o elo entre o estudante e o ambiente virtual de aprendizagem, sendo responsável por acolher, orientar, estimular a participação crítica e promover o diálogo com base em fundamentos teóricos.

Na curricularização da extensão, esse papel se intensifica, pois o tutor precisa auxiliar os alunos a conectarem teoria e prática, articulando saberes acadêmicos com as demandas sociais e comunitárias. Isso exige não apenas domínio técnico e pedagógico, mas também sensibilidade, escuta ativa e capacidade de fomentar a reflexão sobre o impacto das ações extensionistas na formação cidadã. Quando bem formado, acompanhado e valorizado, o tutor transforma-se em agente essencial para uma EaD de qualidade, contribuindo decisivamente para uma formação mais significativa, contextualizada e comprometida com a transformação social.

5 Referências

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 07 jul. 2015.

BROOKHART, Susan M. **How to give effective feedback to your students**. Alexandria: ASCD, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MOORE, Michael G. **Theory of transactional distance**. In: KEGAN, Desmond; HOLMBERG, Börje; MOORE, Michael G. *Theoretical principles of distance education*. New York: Routledge, 1993. p. 22–38.

MORAN, José Manuel. **Educar com qualidade: a importância da acessibilidade nos materiais digitais**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). *Educação a Distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009

MORAN, José Manuel. O que é Educação a Distância. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 345–360.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. São Paulo: Editora de Psicologia, 1969.

SALMON, G. **E-moderating: The Key to Teaching and Learning Online**. London: Routledge, 2000.

WIGGINS, Grant; McTIGHE, Jay. **Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso**. Porto Alegre: Penso, 2013.